

JOÃO FONTE E GASPAR FONTE

v



Irmãos Grimm

BIBLIOLIBRAS

Biblioteca Infantil e Juvenil bilíngue Libras Português

Coordenação editorial

Maria de Regino

Adaptação e Preparação dos textos

Maria de Regino

Ilustrações

Maria de Regino

Design de Capa

Nathan Milke

Produção

Pablo Regino

Diagramação e editoração eletrônica

Luciana Sotero / Nathan Milke

Goiânia, 2024



www.bibliolibras.com.br

Apoio:



Apresentação:



SECULT
Secretaria de Estado
da Cultura



Este projeto foi contemplado pelo Edital de Fomento aos Museus, Arquivos e Bibliotecas do Fundo de Arte e Cultura do Estado de Goiás de 2023



Houve um rei que não queria que sua filha se casasse. Para mantê-la isolada de todos, ele mandou construir uma casa no meio da floresta, onde a princesa iria morar com suas damas de companhia. Perto da casa havia uma fonte mágica, onde a princesa costumava se banhar. Graças à magia da fonte, ela engravidou e deu à luz meninos gêmeos, idênticos um ao outro, que receberam o nome de João Fonte e Gaspar Fonte.

O velho rei aceitou os netos e os criou, ensinando aos dois jovens príncipes a caçar e a lutar.

Os meninos se tornaram rapazes altos, fortes e bonitos. Quando chegou o tempo de saírem pelo mundo, cada um recebeu uma estrela de prata, um cavalo e um cachorro. Os dois seguiriam juntos, até o momento de se separarem.

Os príncipes atravessavam uma floresta quando avistaram dois coelhos e apontaram suas armas, mas os bichos pediram piedade e se ofereceram para servi-los como criados, garantindo que poderiam ajudá-los. Então os dois irmãos levaram os coelhos como criados e continuaram o seu caminho.

Não demorou e apareceram dois ursos. Quando os irmãos apontaram suas armas, os animais pediram por piedade e prometeram que seriam servidores fiéis. Os rapazes aceitaram a companhia dos ursos e continuaram o seu caminho. Depois de algum tempo, chegaram a uma bifurcação e ali resolveram que era hora de se separarem. Um deveria tomar o caminho da direita, enquanto o outro seguiria o da esquerda. Antes, porém, de se separarem, os rapazes cravaram suas facas em uma árvore que crescia à beira da estrada, diante da bifurcação.

Ao voltarem ali, pelo estado da faca saberiam se o outro ainda estava vivo.

Depois disso, os dois irmãos se despediram com um abraço e partiram cavalgando, cada um seguindo o seu próprio destino, acompanhados por seus animais: o cavalo, o cachorro, o coelho e o urso.

Algum tempo depois, João Fonte chegou a uma aldeia onde todos estavam muito tristes, pois a princesa seria entregue a um dragão de sete cabeças, para que o monstro parasse de devastar a região. O rei tentou enganar o monstro, mandando a camareira da

princesa em seu lugar, mas o dragão percebeu que aquela não era a princesa e não a aceitou.

Desesperado, o rei anunciou que daria a mão da princesa a qualquer um que tivesse a coragem de arriscar sua vida e matar o monstro. Embora a princesa fosse muito linda, o dragão era tão assustador, que ninguém se apresentara. Diante da proposta do rei, João Fonte pensou que aquela era uma boa oportunidade de colocar sua sorte à prova e, com os seus acompanhantes, o cavalo, o cachorro, o coelho e o urso, pôs-se a caminho da caverna do dragão.

A luta foi violenta. O monstro incendiou tudo ao redor com as chamas que lançava pelas bocarras de suas sete cabeças. João Fonte certamente teria morrido sufocado, se não fosse o cavalo, o cachorro, o coelho e o urso pisotearem o mato abafando o fogo. Então, João Fonte decepou as sete cabeças do dragão e, em seguida, cortou as línguas, que guardou no bolso de sua jaqueta. Depois disso, cansado pela luta terrível, se deitou à entrada da caverna e adormeceu.

Enquanto ele dormia, o cocheiro da princesa, que tinha ido até lá para

conferir o resultado da luta, ao ver o rapaz dormindo, rodeado pelas sete cabeças do dragão, logo pensou em se aproveitar da situação. Matou João Fonte com sua espada e seguiu para o palácio, levando consigo as sete cabeças. O cocheiro contou ao rei que havia matado o monstro, apresentando como prova as sete cabeças do dragão, e assim foi marcado o seu casamento com a princesa.

Os animais de João Fonte, que também haviam dormido depois da luta, acordaram e encontraram seu senhor morto. Então, viram que algumas

formigas, cujo formigueiro havia sido pisoteado durante a luta, estavam cuidando de seus mortos. Quando as formigas mortas eram tratadas com a seiva de um carvalho mágico, que crescia perto dali, logo voltavam a viver. O urso foi buscar a seiva mágica e passou-a em João Fonte, que se recuperou e, em pouco tempo, estava saudável e cheio de vigor.

João Fonte seguiu para a aldeia, pensando na princesa por quem havia lutado. Quando chegou ao palácio, estavam celebrando o casamento da princesa com o cocheiro, que havia se

apresentado como o matador do dragão de sete cabeças.

João chegou ao casamento quando entravam com as sete cabeças do dragão, roubadas pelo cocheiro. Então, ele foi até o rei e mostrou a todos as sete línguas do dragão, que havia cortado e guardado em seu bolso. O cocheiro mentiroso, ao ser desmascarado, fugiu bem depressa e foi banido do reino. Quanto a João Fonte, o rapaz foi reconhecido como o verdadeiro caçador do dragão e se casou com a princesa.

Pouco tempo depois, em uma caçada, João Fonte encontrou um corço

com galhada prateada e começou a seguir o animal.

A perseguição o levou a uma parte escura da floresta, onde encontrou uma velha bruxa, que o transformou em pedra, juntamente com o cachorro, o cavalo, o coelho e o urso.

Nesse meio tempo, Gaspar Fonte voltou ao lugar onde haviam deixado suas facas cravadas na árvore. Ao ver que a faca do irmão estava enferrujada, percebeu que algo não ia bem com ele e resolver procurá-lo. Seguindo pela estrada que João Fonte havia seguido, Gaspar Fonte chegou ao castelo do rei.

Como ele era idêntico ao irmão, a princesa se alegrou, pensando que fosse o seu marido. Mas Gaspar Fonte contou que era irmão de João Fonte e continuou a procurar o seu irmão.

Com a ajuda de seu cavalo, do cachorro, do coelho e do urso, logo encontrou João Fonte, petrificado junto aos seus animais.

Gaspar Fonte obrigou a velha a desfazer o feitiço e, assim, os dois irmãos seguiram para o palácio.

No caminho, os irmãos fizeram um trato: seria marido da princesa, aquele que ela abraçasse primeiro quando

chegassem ao palácio. Ao ver os dois, tão iguais, a princesa ficou indecisa, mas logo correu e abraçou o seu marido, o João Fonte. Os irmãos viveram uma vida longa, ajudando-se mutuamente, com bondade, coragem e sabedoria.

Sobre a autora:

Maria de Regino nasceu no Rio de Janeiro, viveu em São Paulo, Minas Gerais, e hoje mora em Goiás, em uma chácara pequena, onde desenha e escreve seus livros.

“Gosto de escrever histórias fantásticas, onde predomina o insólito e o inesperado, pois acho que a vida não é só isso que os nossos olhos podem ver. E faz parte do ofício do escritor apontar os mistérios que flutuam entre o céu e a terra”.

Maria de Regino

<http://www.mariadereginio.com.br>

Acesse: www.bibliolibras.com.br

Para ver a versão desse conto em videolivro.

Cinderela - bibliolibras